



## Editorial

*Por Maria Inês Lamy*

Os ecos dos eventos do mês passado nos chegam através dos comentários de Francisca Menta, Eliana Barros Quintslr e Maria Corrêa de Oliveira.

E anunciamos as atividades de abril. O Seminário Clínico debaterá um caso de Gloria Maron, participante do cartel do seminário, e A política da psicanálise vai receber Antônio Teixeira, da EBP-MG, para discutir "A deriva fascista do discurso do capitalista".

No dia 29 de abril teremos o lançamento online do livro do colega da EOL Gerardo Arenas, "El sinsentido del sintoma", com a participação de Angela Batista, Jesús Santiago e Marcelo Veras.

E trazemos uma primeira notícia das Jornadas de 2024 da EBP-Rio e ICP-RJ, que têm na coordenação Ana Beatriz Zimmermann e Isabel do Rêgo Barros Duarte. Após várias e frutíferas conversas com as diretorias da EBP-Rio e do ICP-RJ, os Conselhos e a coordenação das Jornadas, a Comissão Científica, coordenada por Angélica Bastos e Paula Legey, chegou à formulação: "A palavra e a pedra – interpretação em análise". Esse tema, que se relaciona com a discussão proposta pelo XXV Encontro Brasileiro, e que foi tocado no Colóquio "Ler um dizer", orientará nosso trabalho em 2024.

## Comentário sobre o Seminário Clínico de março 2024

*Por Francisca Menta*

O inconsciente não está posto, ele advém a partir de um trabalho analítico. No caso apresentado por Thereza De Felice no último Seminário Clínico, o trabalho da interpretação pode fazer uma abertura no significante engessado. Vimos como a sutileza em que o real é tocado apresenta-se nessa abertura do inconsciente, disso que tem a ver com o real em jogo e que se apresentava de forma espinhosa na transferência.

A interpretação faz um limite ao não diálogo, ela se define pelos seus efeitos e só atinge o alvo se está à altura do inconsciente. A analista empresta algo, 'navegar' torna possível ao sujeito uma operação de sentido que tem um efeito transferencial e possibilita alguma mobilidade.

## Comentário sobre o Seminário A Política da Psicanálise, março 2024: 'Negacionismos e Psicanálise II'

*Por Eliana Barros Quintslr (participante do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Direito)*

O Seminário A Política da Psicanálise nos convoca a pensar sobre a relação intrínseca entre a psicanálise e a política. Convoca a ver esse deslizamento incessante entre o que podemos talvez chamar o micro e o macro.

Nessa toada, Cristina Duba, entre outros pontos, puxa a nota, ou o fio, sobre qual seria a diferença entre a constituição do eu a partir da Negativa de Freud e o Negacionismo como apropriação por um discurso totalitário. Romildo do Rêgo Barros nos leva a um passeio entre os Cínicos na Grécia Antiga e o discurso cínico atual, fazendo aí uma relação entre a inconsistência do Outro, outrora, e o jogo político em cima da inexistência

do Outro hoje. Dá uma pista. Diante da inexistência do Outro, o cínico se apresenta como semblante.

Inspirados em sua fala, outras questões vão sendo levantadas. Pinço a de Paulo Vidal: "por que o discurso negacionista tem tanto sucesso?". Questão essa, vale marcar, que vem sendo um dos fios condutores das leituras e discussões no Núcleo de Pesquisa de Psicanálise e Direito. Uma das possibilidades colocadas e que resalto aqui é sobre o quanto o discurso negacionista dá um ser ao sujeito. Como Maria do Rosário do Rêgo Barros observa, o cínico funciona para fazer o Outro existir.

Após o percurso, rico, desta noite, talvez possamos seguir pensando sobre qual a função da Negação, que nos constitui, para a sustentação do Negacionismo. O não suportar a divisão do eu pode ser, potencialmente, uma pista...

Cito aqui, e vale como uma homenagem também à sua transmissão, uma frase de Neusa Santos Souza "O eu, sua verdade, é sua divisão. Uma divisão permanente, irreduzível. Divisão e não síntese; outro, e não o mesmo, é assim que a psicanálise pensa o eu, esse estrangeiro, esse outro que somos nós."

---

## Sobre o sábado de Atividade da Biblioteca da EBP -Seção Rio de Janeiro: Colóquio 'Ler Um Dizer' e lançamento de livros

*Maria Corrêa de Oliveira (EBP-AMP)*

Nos dias que antecederam o encontro as previsões meteorológicas eram as mais tenebrosas para a cidade do Rio de Janeiro. Preocupados, mas esperançosos diante do que pode sempre surpreender, mantivemos o evento presencial nos alimentando do dedicado trabalho coletivo em torno da proposta e fazendo valer a insistência desejante.

A chuva foi amigável e com a casa e o Zoom cheios, recebemos para o colóquio nossos ilustres convidados, Maurício Tarrab (EOL -AMP -AME) com seu livro "El decir y lo real " e Cleyton Andrade ( EBP- AMP) com o seu " Lacan chinês". Nessa atividade contamos com a participação de Aspazia Camargo e Marília Verdussen, da comissão de Biblioteca da Seção Rio-EBP e de Camila Drubsky e Sandra Landim, participantes do Núcleo de Pesquisa Clínica e Política do Ato- ICP RJ.

A mesa 'A leitura do dizer', com o psicanalista Maurício Tarrab, levantou muitas questões e promoveu um debate generoso em torno do ato analítico e da interpretação.

Valendo-se da proposta de trabalho da mesa em torno do relato de Susanne Hommel, o famoso "gestapo - geste à peau," Maurício Tarrab nos apresentou os possíveis caminhos que versam sobre o ato analítico e a interpretação, privilegiando o saber-ler analítico em sua dimensão do corte que incide sobre o que não se apresenta, sobre a escrita do que não se escreve. O ressoar no corpo que produz o sentido novo. O que pode ser tocado do real do sintoma, de sua redução, no ato analítico? O que do dizer analítico pode se apresentar no corte e a partir do corte?

Entre tantos dessa manhã, destaco um ponto que me pareceu primordial. Remetendo a Lacan, Tarrab nos conduziu à dimensão do sintoma em sua "domesticação, até o ponto em que a linguagem possa convertê-lo em equívoco". Uma prática de exorcismo, como transmitiu Tarrab, amansar e amassar, de acordo com a homofonia que a tradução permite.

A mesa 'A escrita do dizer' ressaltou o trajeto de Cleyton em torno dos diferentes momentos em que Lacan buscou e se serviu da língua e da escrita chinesas. Com um fragmento do testemunho de passe de Veronique Mariage, instigou Cleyton a abordar a letra como essência do significante e a articulação entre escrita e linguagem: osso e carne. Um percurso que demonstra a dificuldade de dissociar a letra e a escrita desconectadas do corpo, tal como gozo e pulsão.

Foi também um dia muito especial para a Comissão de Biblioteca.

A revista Arquivos da Biblioteca 18, publicação da EBP-Seção Rio, sob a batuta precisa e incansável de Ondina Machado e da nossa comissão, estava saindo do forno; robusta, recheada dos registros escritos dos eventos realizados no ano de 2023 na Seção Rio. Peço emprestadas as palavras de Maria Cristina Jerônimo, da Comissão



de Biblioteca, para transmitir a presença de tantos que ali se apresentava: "um autor pode até escrever uma obra sozinho (...) mas um livro é sempre uma construção de muitos, sempre feito a várias mãos, com variadas vozes juntas e misturadas, (...) ganhará corpo e irá se constituir em alteridades."

Que as palavras irradiadas, escritas e faladas nessa atividade, sigam reverberando e se fazendo presentes no forte trabalho de Escola em torno do ensino de Lacan. Uma transmissão que pulsa nos corpos presentes. Como nos disse Ondina, "o empenho, o destemor em inventar e realizar, o entusiasmo que foi demonstrado pela psicanálise me faz acreditar que o futuro já é hoje".

## SEMINÁRIO CLÍNICO

# "FAZER EXISTIR O INCONSCIENTE"

COORDENAÇÃO: ANGÉLICA BASTOS E MARIA DO ROSÁRIO COLLIER DO RÊGO BARROS



No Seminário Clínico de abril, seguiremos com o tema "Fazer ex-sistir o inconsciente". **Glória Maron** trará um caso clínico que coloca em questão o manejo da transferência quando essa se manifesta pela vertente do acting out, interrogando a passagem do acting para o consentimento à experiência com o inconsciente. Aguardamos vocês!

**08 de abril, às 20h**

Local: rua Capistrano de Abreu 14

Formato presencial - Inscrição obrigatória

 **Escola Brasileira  
de Psicanálise**  
Seção Rio de Janeiro



## SEMINÁRIO

# A POLÍTICA DA PSICANÁLISE

COORDENAÇÃO: CRISTINA DUBA E PAULO VIDAL



imagem: James Ensor. Convívio pesadelo e carnaval



EM ABRIL, O SEMINÁRIO A POLÍTICA DA PSICANÁLISE CONTARÁ COM A PRESENÇA DO PSICANALISTA **ANTONIO TEIXEIRA**, DA EBP-MG, QUE ABORDARÁ "A DERIVA FASCISTA DO DISCURSO DO CAPITALISTA".

15 DE ABRIL, ÀS 20H

LOCAL: SEDE DA EBP-RIO: CAPISTRANO DE ABREU 14 - BOTAFOGO

FORMATO HÍBRIDO: PRESENCIAL E ONLINE

INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

 **Escola Brasileira  
de Psicanálise**  
Seção Rio de Janeiro



## ATIVIDADE DE BIBLIOTECA DA EBP-SEÇÃO RIO

LANÇAMENTO DO LIVRO:

# EL SINSENTIDO DEL SÍNTOMA

GERARDO ARENAS

O autor explora diferentes aspectos da práxis e da doutrina psicanalítica quando de seus axiomas se erradica o princípio do prazer.

Debate do autor com:

**ANGELA BATISTA**

**JESUS SANTIAGO**

**MARCELO VERAS**

Atividade exclusivamente pelo ZOOM  
Inscrições até às 12:00 do dia do evento.

O livro pode ser adquirido por:

<https://www.ebp.org.br/livraria/produto/el-sinsentido-del-sintoma/?v=19d3326f3137>

**29 de abril, às 20:00**

Local: rua Capistrano de Abreu 14


Formato presencial - Inscrição obrigatória

 **Escola Brasileira  
de Psicanálise**  
Seção Rio de Janeiro



## CALENDÁRIO 2024.1

EBP Rio

 **Escola Brasileira  
de Psicanálise**  
Rio de Janeiro


**MAR** | 04.03 Seminário de Orientação Lacaniana - **ATIVIDADE ADIADA**  
09.03 Lançamento do XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano  
11.03 Seminário Clínico  
18.03 Seminário A política da psicanálise  
23.03 Colóquio "Ler um dizer", com Cleyton Andrade e Mauricio Tarrab


**ABR** | 01.04 Seminário de Orientação Lacaniana  
08.04 Seminário Clínico  
15.04 Seminário A política da psicanálise  
29.04 Lançamento do livro de Gerardo Arenas "El sinsentido del síntoma"





MAI | 06.05 SOL  
13.05 Seminário Clínico  
20.05 Seminário A política da psicanálise  
27.05 Lançamento do livro do Gilson Iannini "Freud no século XXI"

JUN | 03.06 Seminário de Orientação Lacaniana  
10.06 Seminário Clínico  
17.06 Seminário A política da psicanálise  
24.06 Lançamento do livro de Vinicius Lima "Homens em análise"

 <http://www.ebp.org.br/rj/>

 <https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

 <https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

 <http://www.ebp.org.br/rj/blog>

**Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio:** Alberto Pérez, Ana Cecilia Boal, Bruna Borges de Araújo Bulhões, João Luiz Nogueira da Fonseca (coordenador), Laís Vasconcelos Rangel e Marina Sodré.



## ANDAMENTO DO ICP

Na aula inaugural deste ano, recebemos com grande satisfação nosso querido colega Nivaldo de Oliveira Santos, Membro da EBP-AMP; Diretor Geral da Seção SP da EBP, razão pela qual ele será, também, o Diretor Geral do próximo Encontro Brasileiro que vai trabalhar o tema dos "Corpos Aprisionados pelo Discurso". Nivaldo coordena, também, junto com Eliane Costa Dias, o Núcleo de Psicanálise e Medicina da CLIPP, que é um dos 3 Institutos do Campo Freudiano em São Paulo. Agradecemos muito pela sua disponibilidade e pela rica e esclarecedora aula que nos ministrou, e que vocês poderão acompanhar neste Boletim.

Gostaria de aproveitar para dar as boas-vindas a todos os nossos alunos, aos pesquisadores dos Núcleos e Unidade de Pesquisa e aos associados do Instituto e desejar-lhes um excelente ano de trabalho! Destaco nessas "boas -vindas" a turma 2024 que está iniciando o Curso Fundamental: contamos que possam fazer um sólido trabalho de formação ao longo desses anos. Cumprimento também os alunos do Primeiras Lições, desejando que o curso os estimule a uma maior aproximação do ICP, da EBP e da psicanálise de orientação lacaniana.

Um as palavras ainda sobre o Instituto. O ICP-RJ foi fundado em 2000, tem, portanto, 24 anos de experiência, mas segue se transformando para fazer face às exigências de cada época. As atividades que realizamos são muitas e por essa razão recomendo fortemente que leiam a Agenda.

As pessoas perguntam: O instituto é da Escola? O Instituto é a Escola? Qual a relação entre o Instituto e a Escola?

Vou me servir das Teses que propôs Miller, quando da fundação dos Institutos no Brasil, para encaminhar algumas respostas. Cada Instituto do Campo Freudiano no Brasil foi fundado a seu tempo, como Associações autônomas e independentes. Começaram a ser estruturados no final da década de 90. Nessas teses de Miller, que vocês encontram no anuário da EBP de 2016 (disponível na Biblioteca), Miller afirma, logo como primeira tese: "Nosso ponto de partida é o seguinte: O Instituto não é Escola". E na segunda tese afirma: "A Escola é uma instituição analítica, o Instituto é uma instituição para-universitária". O termo para-universitária poderia gerar

algumas dúvidas, mas o que quero destacar aqui é o modo como o entendo. Há ensino na Escola: o dos cartéis e dos Seminários, e de outras atividades que a Escola promove. Mas me ajuda pensar que o ensino na Escola vem como instrumento da Formação do analista. Cada um está nele, pela lógica do gradus, que não é a da hierarquia, no seu momento específico, no seu ponto de elaboração, que depende profundamente da própria análise e supervisão. No Instituto há algo mais formal e de conjunto. Espera-se que as turmas caminhem numa certa homogeneidade. Ênfase aqui o “certa”. Há um saber que se expõe e se espera que seja transmitido e alcançado a cada curso. Nas pesquisas do Instituto também, ainda que se saiba que cada um entra nelas a seu modo, há um programa de investigação a ser desenvolvido pelo conjunto dos participantes. Assim, o Instituto não é a Escola e também não é da Escola, embora não exista sem ela. São seus membros que graciosamente fazem o exercício de transmissão de um conjunto de saber desenvolvido por Freud, relido por Lacan e estabelecido por Jacques Allain Miller. E é o Instituto que tem a função de estimular a Escola.

Outro ponto importante que Miller enfatiza na quinta tese é a pergunta: “Por que é necessário o Instituto?” E sua resposta repete a de Lacan em 1976 quando da Fundação do Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris VIII: “para estimular sua Escola. Para servir-lhe de agulhão”. Um agulhão é um objeto com ponta perfurante que se usa para tocar animais. Mas gosto de pensá-lo num uso proverbial bíblico que afirmava “Dura coisa é recalcitrar contra os agulhões”, significando que não há como resistir a fortes pressões. Nesse sentido, o Instituto em suas relações de ensino e pesquisa é a porta que recebe as pressões fortes da época e faz delas perguntas que estimulam e põem a Escola a trabalho.

Me parece que é nessa via que se inscreve esta aula inaugural que Nivaldo, gentilmente, nos trouxe. Bom ano a todas e todos!

Marcia Zucchi  
*Diretora Geral do ICP-RJ*

[Link para o texto da aula inaugural](#)

---

## Comentário sobre a aula inaugural

### **De São Paulo ao Rio, perturbações.**

Convidado a abrir o ano do ICP-Rio, Nivaldo de Oliveira Santos, diretor da EBP- SP, nos dedicou uma conferência, no último dia 7 de março, apontando possíveis caminhos de pesquisa para o próximo Encontro Brasileiro “Corpos aprisionados pelo discurso... e seus restos”, novembro, em São Paulo (o texto na íntegra está publicado neste Boletim).

Sabemos que mais do que aprisionar, a palavra a mata a coisa. Mas podemos, também, para além do aprisionamento pelo discurso, pensar que há toda uma eroginização do corpo e toda uma gama de perturbações que os discursos provocam no sujeito. Para o bem, ou para o mal.

Nivaldo, aliás, pesca uma preciosidade em Lacan quando este define que a relação perturbada do ser falante com o próprio corpo é o que se chama gozo. O gozo, então, sendo esse algo perturbador que incide num corpo remetido, inicialmente, ao Háum. Depois, ao Ser. Nesse processo - do Háum ao Ser – algo desse corpo precisa ser expulso, negativado. Lembrando que o Ser só existe a partir do não-Ser. Em outras palavras, o ser da linguagem é um ser dividido. Faltoso.

Para ser, então, precisamos já estar imersos e tomados pela linguagem. Como peixes num aquário. Com a diferença de que esse acontecimento de linguagem não é gostosinho. É traumático, perturbador o impacto de lalíngua sobre o corpo.

Perturba tanto que cria o inconsciente. Lacan diz que o inconsciente é resultado de um saber fazer com lalíngua.<sup>1</sup> Algo surgido no pós-trauma desse corpo com intrusão da linguagem. Gozo, como dissemos, que não é senão a relação perturbada do falasser com seu próprio corpo. Por isso, para Miller, o gozo não está aprisionado numa dialética, pode apenas ser objeto de uma fixação. Ele se refere ao gozo do Um, quando ainda não existia o Ser. Sabemos que onde há gozo há sempre excesso. E como, nós, analistas, devemos lidar com esse excedente de gozo que não é recoberto com uma mensagem, paradigma dos chamados sintomas atuais? Ou, como bem lembrou Nivaldo, quais as consequências desse imperativo de gozo para o laço social?



Se os discursos aprisionam os corpos, qual seria, então, a especificidade do discurso analítico? Lacan dá a dica dizendo que assim é o inconsciente: "esse saber, eu o defino (...) por só poder postular-se a partir do gozo do sujeito." E sugere que no discurso analítico, desde o princípio, o importante é haver a confrontação dos corpos. Então, talvez seja preciso confrontar os corpos para perturbarmos, um pouco, a relação do falasser com seu próprio gozo.

Por Marina Gomara

Aluna do Curso Fundamental do ICP-RJ

<sup>1</sup> Vale dizer que em conversa, pós-conferência, Nivaldo lembrou que para Éric Laurent a interpretação deve ressoar nos corpos algo de lalíngua. Tema, aliás, das próximas Jornadas EBP- Rio e ICP-RJ "A palavra e a Pedra, Interpretação em análise".

## CICLO DE CONFERÊNCIAS

Conferências: Referências Lacanianas

Inscrições: As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento para: icprio@icprio.com.br (secretária Rosane).

Chave de Pix CNPJ 05.420.670/0001-80

Valor da contribuição: R\$50,00 por cada conferência ou R\$150,00 para as três conferências.

Alunos do C. Fundamental: R\$30,00 por cada conferência ou R\$75,00 para as três conferências.

### 1. Título: **"A linguagem é uma elucubração de saber sobre alíngua"**

(Lacan, J. Seminário livro XX)

Conferencista: Ana Beatriz Freire (AMP/EBP)

Coordenação: Maria Sílvia G F Hanna (AME AMP/EBP)

Data: 26 de abril as 18:00 h

### 2. Título: **"Verdade e saber com-padecem"**

(Lacan, J. Radiofonia. Em Outros Escritos)

Conferencista: Marcia Zucchi. (AMP/EBP)

Coordenação: Angela Bernardes. (AMP/EBP)

Data: 24 de maio as 18:00 h

### 3. Título: **"Não há relação sexual"**

Entre o que funda simbolicamente a função argumental dos termos o homem e a mulher, persiste a hiância da indeterminação de sua relação comum com o gozo. Não é a partir da mesma ordem que eles se definem em relação a ela. (Lacan, J. o seminário livro XIX)

Conferencista: Ana Lucia L. Holck (AME AMP/EBP)

Coordenação: Isabel Duarte. (AMP/EBP)


Data: 21 de junho as 18:00 h

Conferências sobre Referências Lacanianas

PRIMEIRA CONFERÊNCIA:

**"A LINGUAGEM É UMA  
ELUCUBRAÇÃO  
DE SABER SOBRE ALÍNGUA"**

CONFERENCISTA:  
**ANA BEATRIZ FREIRE**  
(EBP/AMP)





COORDENAÇÃO: MARIA SILVIA G. F. HANNA (EBP/AMP)

Inscrições efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento para:  
icprio@icprio.com.br | Pix CNPJ 05.420.670/0001-80  
Valor: R\$50,00 por cada conferência ou R\$150,00 para o ciclo de  
três conferências. Ciclo Fundamental: R\$30,00 por cada conferência  
ou R\$75,00 para as três conferências.  
As gravações das Conferências não serão disponibilizadas.

26 DE ABRIL, ÀS 18H

RUA CAPISTRANO DE ABREU, 14

Instituto de  
Clínica Psicanalítica do  
Rio de Janeiro **ICP**

## CIEN -RIO

O CIEN – Rio traz, através das conversações mensais, o que cada laboratório escuta no seus cotidianos com a prática interdisciplinar sustentada pelo dispositivo da conversação.


Ao retomar a definição do projeto CIEN, Éric Laurent nos orienta que é preciso “estudar, recolher informações, pesquisar, historicizar as novas situações da criança no discurso, nos discursos, ou seja, nos dispositivos simbólicos que se ocupam dela”. Seguimos nossa aposta nesses espaços, recolhendo os sonhos e as fantasias trazidas pelas crianças. No último encontro de março/24, tivemos um trabalho animado pelo laboratório “A criança entre a mulher e a mãe”, coordenado por Ana Martha Maia. No próximo dia 2 de abril de 2024 seguiremos com mais uma Conversação orientada pelo texto de Daniel Roy, animada pelo laboratório *Fala Escola!* Nossas atividades estão abertas a todos aqueles que praticam e se interessam pela prática interdisciplinar com crianças e adolescentes.

*Mirta Fernandes e Vilma Dias*


*Coordenação Cien-RJ*

### Créditos:

Comissão de Publicação e divulgação: Ana Cecília Boal C. Gomes, Caroline da Rocha Noél, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel, Maira Rossi, Paula Legey, (coordenação).

 <http://www.icprj.com.br>

 <https://www.icprj.com.br/blog>

 <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

 [https://www.instagram.com/icprio\\_ebp/](https://www.instagram.com/icprio_ebp/)

